



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

Estrada das Paineiras, S/N, Rio de Janeiro - Bairro Santa Tereza - Rio de Janeiro - CEP 22241330

Telefone: (21)24922252/24925407 E 24954863

PLANO DE TRABALHO - PIBIC/ICMBIO
19º EDITAL DE SELEÇÃO – CICLO 2024/2025



Título do Plano de Trabalho: Pesquisa-Ação em favela e conservação ambiental: transpondo preconceitos para a construção de perspectivas comuns [no entorno do Parque Nacional da Tijuca, RJ.](#)

Grande Área do Conhecimento

<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Humanas
<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Linguística, Letras e Artes
<input type="checkbox"/> Engenharias	<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	<input type="checkbox"/> Outras áreas

Orientador: Leonard Schumm

Unidade do orientador: Parque Nacional da Tijuca

Coorientador: Henrique Bastos Rajão Reis, Marcelo Lopes Rheingantz, Joana Silva Macedo e Isaura de Oliveira Bredario

Instituição do coorientador: PUC-Rio, UFRJ e ICMBio

Estudante: Isis Ferreira Lopes

Instituição do Estudante (Cidade/UF): UFRJ (Rio de Janeiro/RJ)

Curso de graduação e semestre atual do estudante: Ciências Biológicas, 2024/1 - 11º

Escolha do(s) eixo(s):	Eixos temáticos prioritários de pesquisa - Conforme anexo I do 19º Edital PIBIC - 2024 /2025 A tabela disponível no modelo do SEI foi totalmente atualizada e deve ser substituída por esta.
x	1 - Sociobiodiversidade, serviços ecossistêmicos e patrimônio espeleológico
	2/3 - Gestão da informação sobre a biodiversidade para subsidiar o planejamento das ações de conservação
x	4 - Planejamento e implementação da gestão nas unidades de conservação
	5 - Expansão e conectividade das áreas protegidas
	6 - Avaliação de impacto e licenciamento ambiental
	7 - Gestão pesqueira e cadeias produtivas em unidades de conservação de uso sustentável
	8 - Uso da fauna em unidades de conservação
	9 - Uso de produtos da sociobiodiversidade em unidades de conservação
x	10 - Gestão e monitoramento participativos
	11 - Inteligência e efetividade na fiscalização e proteção da biodiversidade
	12 - Manejo de espécies exóticas invasoras
	13 - Restauração de habitats terrestres e aquáticos
	14 - Conservação de espécies ameaçadas
	15 - Manejo integrado do fogo

Indique – assinalando com um **X** – o(s) tema(s) no qual a proposta está inserida:

1- INTRODUÇÃO:

A introdução deverá abordar os seguintes itens:

- Contextualização da questão-chave abordada no Plano de Trabalho e justificativa para atendimento eixos temáticos prioritários de pesquisa assinalado(s) ;
- Relação e contribuição do Plano de Trabalho do bolsista para a questão chave apresentada;
- Ineditismo do Plano de Trabalho no contexto local;
- Caso o Plano de Trabalho seja a continuação de trabalhos de ciclos anteriores, deve-se deixar claro qual a novidade da pesquisa e novos desafios/questionamentos surgidos ao longo do trabalho que serão abordados neste ciclo, assim como **qual a relevância da continuidade do projeto** no contexto local.

O Parque Nacional da Tijuca desempenha importantes papéis para a cidade do Rio de Janeiro, conservando um dos poucos fragmentos de Mata Atlântica que ainda restam, estabilizando encostas, purificando o ar, amenizando enchentes, regulando o clima e compondo uma paisagem única inserida em uma megalópole, com relevante contribuição para o turismo e lazer (ICMBio, 2008). Junto ao Parque, atua o Refauna,

programa de refaunação que busca restaurar interações ecológicas perdidas com a extinção local de espécies (FERNANDEZ et al. 2017) e tem interesse em comunicar e compreender a aceitação social dessa atividade (CONSORTE-MCCREA et al., 2022). Alinhando os objetivos do Parque Nacional da Tijuca e Refauna de aproximação com moradores do entorno, desde 2021 pesquisadores e analistas ambientais desenvolvem em parceria projetos de iniciação científica.

Nesse contexto, desenvolvemos em 2022/2023 um projeto de iniciação científica que objetivou compreender a relação entre os moradores de favelas do entorno do Parque Nacional da Tijuca - com foco no Morro da Formiga, Borel, Chácara do Céu, do Cruz, Andaraí e Borda do Mato - com a Unidade de Conservação e sua fauna (LOPES et al., 2023). Foram feitas entrevistas e questionários para analisar a percepção ambiental nessas localidades. Os resultados desse projeto nos levaram a focar os esforços na favela Borda do Mato, no projeto de iniciação científica de vigência 2023/2024, dessa vez como uma pesquisa-ação, para envolver atores e iniciativas comunitárias no planejamento e execução de ações socioambientais de interesse coletivo.

A favela Borda do Mato foi escolhida pela proximidade de trilhas e cachoeiras que estão dentro dos limites do Parque Nacional da Tijuca e pelo interesse demonstrado pelos moradores e coletivos na conservação e uso desses espaços. Em um primeiro momento, iniciamos o contato com a associação de moradores (Associação de Moradores da Borda do Mato - AMABOM) e iniciativas organizadas da favela, para apresentar a proposta. A partir de reuniões e atividades participativas, foi construído um plano de ação baseado nas demandas apresentadas e nas possibilidades de articulação e atuação da rede formada em torno desse projeto. O plano de ação tem como tema central a revitalização de trilhas e cachoeiras, e esse tema central se desdobrou em quatro tópicos relacionados, esquematizados na figura 1.

No curso das observações que o trabalho realizado já permitiu, identificamos o interesse de diversas lideranças em uma aproximação maior com a gestão do Parque e variadas demandas relacionadas à conservação ambiental na favela, no Parque e entorno. Ao encontro desse interesse local, consideramos relevante dar continuidade à investigação de forma mais aprofundada e com maior participação das lideranças envolvidas e outros moradores. Nesse sentido, optamos por manter no presente projeto a proposta metodológica da pesquisa-ação, a partir dos estudos de Michel Thiollent, que visa, para além do entendimento de uma problemática, gerar meios de lidar com ela de maneira mais eficiente a partir de uma ação transformadora.

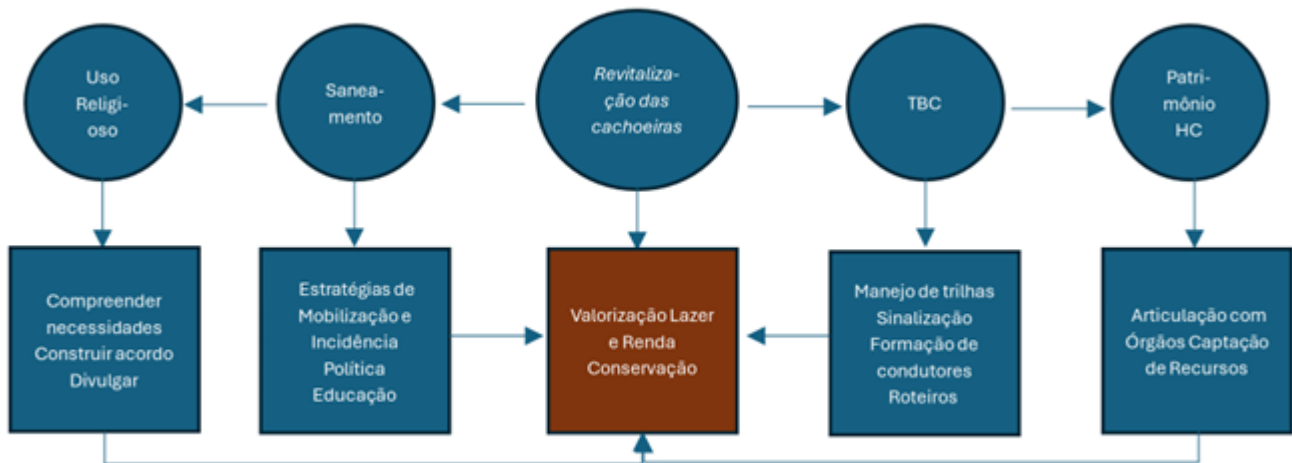


Figura 1. Esquema das temáticas escolhidas para planos de ação comunitários.

A transposição do lugar de pesquisa “sobre” uma comunidade como objeto para uma proposta de pesquisa “com” uma comunidade envolve muitos deslocamentos. Essa proposta parte do entendimento de que a conservação da biodiversidade se constituiu enquanto campo teórico a partir de uma herança colonizadora e como resposta tecnocientífica à crise biológica (ESCOBAR, 1998). Deste ponto de vista, a pesquisa “com” precisa encarar uma constante reflexão epistemológica e criar um espaço semântico compartilhado, subvertendo a pré-condição de autoridade. A realização de uma pesquisa-ação demanda, necessariamente, a construção de uma relação de confiança, que nesse caso se inseriu em um contexto histórico de atuação

estatal via repressão ou assistencialismo. Demanda, também, a compatibilização dos prazos de um projeto de pesquisa com o “correr” das lideranças de organizações comunitárias, por um lado, e da urgência das demandas da vida comunitária com o método, por outro. Constitui-se na superação de limitações políticas, econômicas, sociais e normativas, tendo imanente o desafio das contradições. Assim sendo, se faz fundamental a continuidade do processo de construção de pesquisadores das realidades comunitárias, de ações coletivas e dos aprendizados transversais, reconhecendo a impossibilidade do imediatismo em meio a sua intrínseca complexidade.

Além de aprofundar a execução do plano de ação, para alcançar as transformações desejadas o projeto de pesquisa tem interesse em responder às seguintes questões: quais instituições ainda precisam ser envolvidas? Como engajar organizações de estado no contexto histórico de ausência? Que outros grupos/moradores podem ser convidados? Como eles se articulam? Quais disputas se apresentam entre eles? Como compatibilizar interesses? Como compatibilizar a dinâmica da comunidade e as práticas institucionais? Como mobilizar a rede de atores e estratégias de ação para avançar de resultados pontuais para mudanças transformadoras? O que essa convivência ensina sobre a relação dos diferentes atores presentes na comunidade com o parque, seus atrativos e sua fauna?

A necessidade de compatibilizar o desenvolvimento humano e a conservação ecossistêmica impulsionou o debate sobre as transformações para a sustentabilidade, que implicam a construção de conhecimentos transdisciplinares para possibilitar mudanças sistêmicas nos padrões de interação entre humanos e ambiente. Tal visão orienta os campos de investigação interrelacionais para o objetivo de produção de soluções para problemas socioambientais concretos (SANDRONI & FERRAZ, 2023). O insucesso da conservação fortaleza para conter a crise ambiental, bem como dos mecanismos baseados no mercado, vem inspirando novos paradigmas de conservação da biodiversidade, como o da conservação convivial, advogado por Büscher & Fletcher (2019). O termo resume perspectivas de diferentes origens que convergem no reconhecimento da imprescindibilidade das epistemologias locais e suas ações políticas para o sucesso das almejadas transformações (SANDRONI & FERRAZ, 2023). A proposta parte das premissas da igualdade e justiça ambiental, contempla princípios de governança e se coloca em relação aos principais vetores de pressão ambiental, produtos do sistema econômico hegemônico. Novamente, convida-se a um deslocamento para o “com”: no lugar da segregação para a conservação, busca-se a conservação no convívio humano-natureza (BÜSCHER & FLETCHER, 2019).

As unidades de conservação podem constituir, enquanto política territorial e em diálogo com comunidades locais, oportunidades de coprodução de conhecimento para transformações para a sustentabilidade. Nesse sentido, buscamos investigar a potencialidade da coprodução na convivência de um assentamento urbano informal com uma unidade de conservação de proteção integral inserida em uma metrópole. Dada a contiguidade entre a Borda do Mato e a Floresta da Tijuca, a convivência é uma realidade e a superação dos desafios da conservação nesse contexto depende da capacidade de aprendizado e atuação conjunta dos diferentes agentes do território.

2 - OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PLANO DE TRABALHO

Dar seguimento à pesquisa-ação iniciada em 2023 na favela Borda do Mato, complementando e continuando a executar o plano de ação construído a partir das demandas identificadas e mapeadas junto à associação de moradores e iniciativas comunitárias. Seguir aprofundando a compreensão das relações estabelecidas pelos moradores com o Parque Nacional da Tijuca e construindo formas coletivas de atuação com vistas à coprodução de conhecimento para transformações para a sustentabilidade.

O projeto tem como objetivos específicos:

1. Aprofundar o conhecimento sobre a rede de atores envolvidos nas temáticas elencadas como prioridades e sua relação com o Parque.
2. Realizar ações comunitárias para atender às demandas identificadas na pesquisa: comunicação e educação ambiental; pressão comunitária por saneamento e restauração; formações para apropriação do conceito de Turismo de Base Comunitária e seus desdobramentos.

3. Aperfeiçoar dinâmicas de diagnóstico, planejamento, mobilização, execução e avaliação, criando práticas interinstitucionais e colhendo novos aprendizados. Consolidar laços de cooperação e atuação conjunta com foco no alcance das transformações almejadas. Promover engajamento e aprendizado mútuo sobre os temas trabalhados.

3 - METODOLOGIA

- Caso necessário, figuras, mapas e esquemas poderão ser adicionados.

No método da pesquisa-ação, inicialmente um contato é feito com os participantes em potencial para que um objetivo em comum seja estabelecido. Deve-se levar em consideração que a proximidade com os participantes e sua participação ativa é essencial para o sucesso da pesquisa. Para isso, é estabelecido um diálogo com lideranças e informantes iniciais para então identificar outros interessados e buscar uma capilarização da proposta de pesquisa e um estreitamento da relação com a comunidade. Definidos os agentes comunitários que atuarão conjuntamente com os pesquisadores, há a identificação de obstáculos vivenciados no contexto local e do conhecimento necessário para que uma ação transformadora possa ser formulada (THIOLENT, 1986).

O tema é coletivamente escolhido e a ação começa a ser planejada objetivando desenvolver uma perspectiva coletiva a respeito da problemática identificada e suas possíveis soluções. A partir de um planejamento construído coletivamente, a ação transformadora deve também ser realizada conjuntamente. Nesse processo, os participantes e pesquisadores terão a oportunidade de fazer as observações pertinentes à temática da pesquisa. O aprendizado construído sobre a ação comunitária permite uma maior consciência sobre a situação-problema e as potencialidades e limites das soluções construídas, contribuindo para o empoderamento dos agentes. (THIOLENT, 1986).

No presente projeto utilizaremos o método acima descrito, tendo como base a relação já desenvolvida com lideranças da favela Borda do Mato, o acúmulo de debate reunido até então e a experiência de planejamento e execução construída ao longo de 2024. Como se observa na figura 1, a partir de um tema central, a “revitalização das cachoeiras”, outros temas foram levantados, sendo eles: saneamento dos rios e resíduos sólidos, compatibilização do uso do rio e da mata para turismo/lazer e para trabalhos religiosos, patrimônio histórico e cultural das ruínas da Vila Rica, potencialidade do Turismo de Base Comunitária na geração de renda, valorização e conservação dos atributos da Borda do Mato, Parque Nacional da Tijuca e Parque Estadual do Grajaú. O plano de ação estruturou-se, então, a partir de grupos temáticos, que ainda estão em construção. [As iniciativas locais participantes até o momento são: Transborda, De Pet Para Pet, Moral de Cria e Rádio Toca da Raposa, além de participantes mais ocasionais como Luneta Mágica, Movimento das Mulheres e outros. Também contamos com a parceria de: Parque Estadual do Grajaú, Clínica da Família da Borda do Mato, Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro \(ITERJ\), Conselho Tutelar, Associação de Moradores da Sá Viana, Associação de Moradores da Caçapava, Associação de Moradores da Nova Divineia, além da AMABOM e colaborações eventuais, como a com o Instituto Vital Brasil.](#) Abaixo apresentamos o mapa da área de estudo elaborado em ArcMap 10.5 a partir de mapeamento comunitário realizado com o aplicativo Wikiloc.

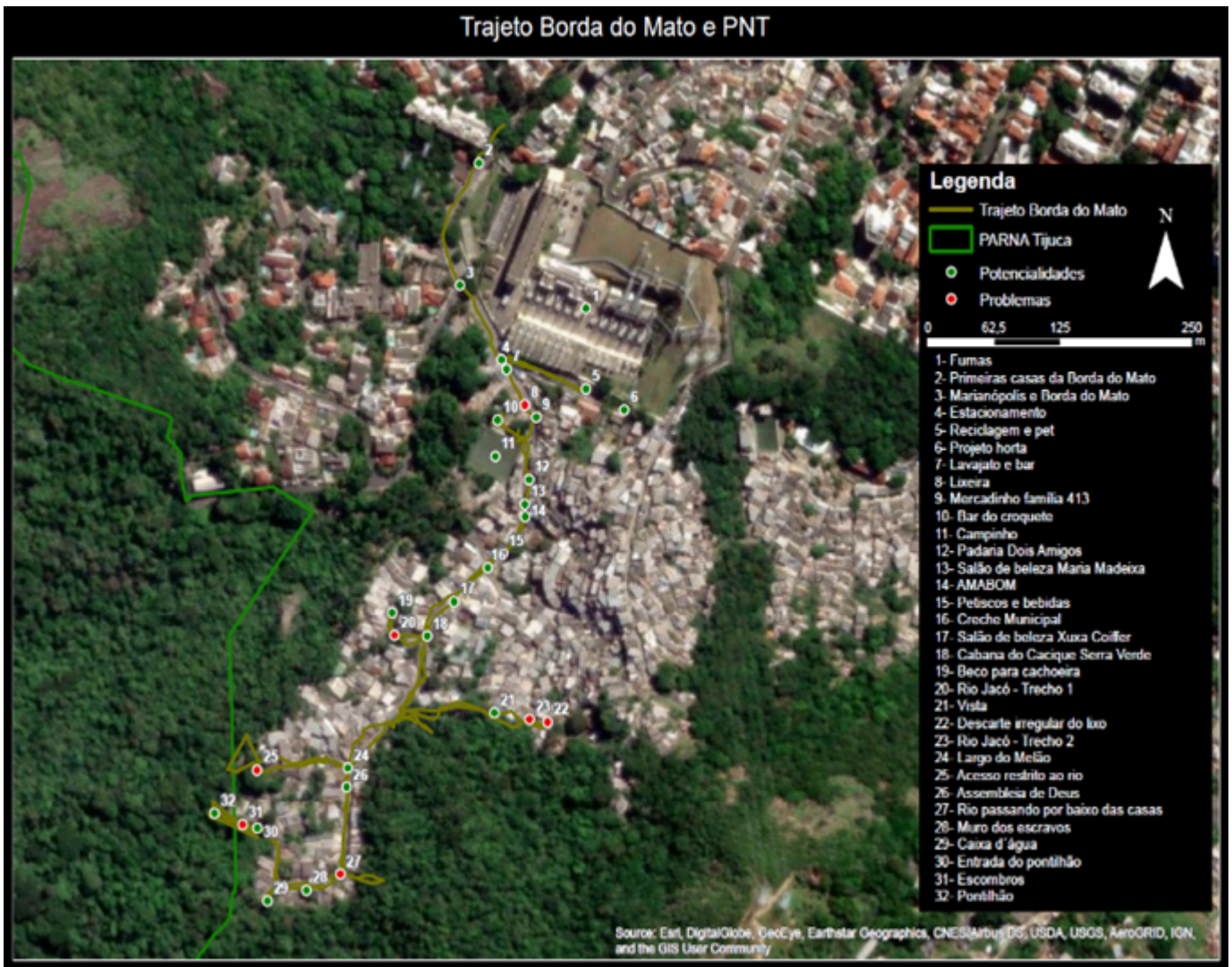


Figura 2: Favela da Borda do Mato e Parque Nacional da Tijuca. Elaboração de Sherlyê Carvalho.

A partir da avaliação do plano de ação e das experiências de ação comunitária executadas, dar-se-á início a mais uma etapa de planejamento, aprofundando cada temática especificamente e incorporando parcerias construídas para a execução de novas ações. **As ações terão como base o plano de ação produzido anteriormente, mas não estão definidas a priori, serão coletivamente pensadas e construídas em reuniões e oficinas, procurando agregar atores e iniciativas locais. O quadro abaixo apresenta a organização das temáticas a serem exploradas nesse processo.**

Tema	Atores	Ações (2024)	Demandas (2025)
Comunicação e educação ambiental	Iniciativas locais, ICMBio, Refauna, GEASur/UNIRIO1, Guardiões dos Rios, Guardiões das Matas.	Formação em Educação Ambiental de Base Comunitária (em curso).	Fortalecimento da atuação das lideranças locais junto aos moradores e de projetos municipais na comunidade.
Pressão comunitária por saneamento e restauração	Iniciativas locais, ICMBio, Refauna, Guardiões dos Rios, Águas do Rio, Terreiros usuários das cachoeiras.	Reforma da galeria de esgotamento sanitário (em curso).	Construção participativa de sinalização interpretativa (com recursos previstos no

			POA de compensação ambiental do PNT).
Apropriação do conceito de Turismo de Base Comunitária e desdobramentos	Iniciativas locais, ICMBio, Refauna, OPPAP/UNIRIO ¹ , Guardiões dos Rios, Guardiãs das Matas.	Está previsto para 5 e 6 de novembro o seminário Favela & Floresta ExpoTur, uma iniciativa do Parque Nacional da Tijuca e UERJ com o OPPAP e a Paineiras-Corcovado. As lideranças da Borda do Mato serão convidadas a participar para aproximação inicial do tema e intercâmbio de experiências com as favelas Cerro-Corá, Guararapes e Santa Marta.	Formação de Condutores de Visitantes. Curso de Manejo Sustentável de Trilhas (com recursos previstos no POA de compensação ambiental do PNT).

¹ Por iniciativa da APA Petrópolis e do Parque Nacional da Tijuca, a Gerência Regional 4 do ICMBio e a Subreitoria de Extensão da UNIRIO estão trabalhando na construção de um Acordo de Cooperação Técnica.

Ao longo de toda a pesquisa trabalharemos a coleta e organização de informações, [a partir de documentos com a síntese de cada encontro, reunião ou oficina e imagens desses eventos. A efetividade da participação será observada com base nas presenças nos encontros e envolvimento prático nas ações.](#) À realização de mais uma etapa de ações coletivas, desta vez lideradas por cada grupo temático, seguir-se-á mais uma rodada de avaliação e planejamento, até alcançar a conclusão do projeto, em que os resultados serão sistematizados em conjunto com seus pesquisadores participantes e apresentados aos demais grupos. A análise do conjunto de resultados [práticos e registros documentais do processo de construção coletiva desses resultados](#) subsidiará o debate sobre aprendizados obtidos durante o processo, a serem registrados no relatório final. [As avaliações buscarão compreender a efetividade das ações a partir da percepção do grupo e refletir sobre a contribuição de tais resultados nas transformações para a sustentabilidade.](#)

4 - RESULTADOS ESPERADOS

- O aprofundamento do conhecimento sobre os diferentes atores da favela;
- o aprendizado sobre as possibilidades de cooperação interinstitucionais;
- o engajamento de atores na proposta da conservação;
- a compreensão de potencialidades e dificuldades para ações coletivas;
- a produção do conhecimento necessário para a realização das ações;
- a realização de ações de conservação ambiental [e desenvolvimento comunitário na favela](#);
- o aprendizado sobre o processo de ação coletiva local.

5 - IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DA PESQUISA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

O Parque Nacional da Tijuca está localizado em meio à cidade do Rio de Janeiro e é cercado por aproximadamente 120 comunidades. A compreensão das relações que moradores de seu entorno estabelecem com a floresta e sua fauna é fundamental para traçar objetivos junto a organizações comprometidas com causas de interesse coletivo e construir ações de educação ambiental, conservação da biodiversidade e promoção da qualidade ambiental de maneira coerente com o conhecimento adquirido coletivamente.

6 - ETAPAS E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Etapa 1 – **Reuniões** para reestruturação dos grupos participantes por tema de interesse;

Etapa 2 – Mobilização de outros moradores e instituições parceiras;

Etapa 3 – Grupos focais com atores identificados para aprofundamento do diagnóstico da questão de interesse de cada grupo;

Etapa 4 – **Reuniões** de avaliação e planejamento das ações comunitárias;

Etapa 5 – Execução do planejamento elaborado observando as questões definidas durante a realização da ação;

Etapa 6 - Sistematização e análise das observações;

Etapa 7 - Debate das análises e avaliação de próximos passos.

Marque com um X o período correspondente a cada uma das etapas. Podem ser acrescentadas novas etapas caso necessário

Etapa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1	x											
2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
3		x	x									
4	x			x			x			x		
5					x	x		x	x			
6	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7												x

*O cronograma sofrerá adaptações conforme o andamento do projeto.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜSCHER, Bram; FLETCHER, Robert. Towards convivial conservation. Conservation and Society, v.17, n.283, 283-296, 2019. <http://journals.lww.com/coas>

CONSORTE-MCCREA, Adriana; KOLIPAKA, Shekhar; OWENS, Jacob; RUIZ-MIRANDA, Carlos and WATERS, Sian. Guidelines to Facilitate Human-Wildlife Interactions in Conservation Translocations. *Frontiers in Conservation Science*. v. 3:788520, 2022. doi.org/10.3389/fcosc.2022.788520

ESCOBAR, Arturo. Whose knowledge, whose nature? Biodiversity, conservation and the political ecology of social movements. *Journal of Political Ecology*, V.5, n.1, p. 53-82, 1998.

FERNANDEZ, Fernando et al. Rewilding the Atlantic Forest: Restoring the fauna and ecological interactions of a protected area. *Perspectives in Ecology and Conservation*, 15(4), 308–314. 2017. doi.org/10.1016/J.PECON.2017.09.004

ICMBIO. Plano de Manejo: Parque Nacional da Tijuca. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Brasília, 2008.

SANDRONI, Laila; FERRAZ, Katia. Conservação convivial: explorando conceitos transformadores para a promoção da (bio)diversidade no Brasil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 64, p. 1498-1527, jul./dez. 2023. DOI: 10.5380/dma.v62i0.86642

LOPES, Isis; SILVA, Katyucha; BREDARIOL, Isaura; MACEDO, Joana; RHEINGANTZ, Marcelo; RAJÃO, Henrique. Diagnóstico da percepção e das interações entre comunidades do entorno do Parque Nacional da Tijuca com a fauna silvestre. Relatório de Acompanhamento do Ciclo 2022-2023 - ICMBio, Rio de Janeiro, 2023.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

8 - RESSALVAS

1. O plano de trabalho não deixa claro o alinhamento aos eixos temáticos 4, 6, 8, 10,13. Não são o foco do trabalho. Sugiro desmarcá-los ou deixar mais claro o alinhamento. RESPOSTA: Agradecemos a observação e ajustamos a escolha dos eixos temáticos. 2- A metodologia está muito vaga. Como será feita a coleta e análise das informações? No cronograma estão previstas oficinas que não foram mencionadas na metodologia. RESPOSTA: Adicionamos as informações demandadas em cor azul no corpo do plano de trabalho. Entretanto, é importante pontuar que a metodologia da pesquisa-ação demanda a construção conjunta de cada etapa da pesquisa, de forma que não é possível, a priori, apresentar o detalhamento demandado. A dinâmica de construção em oficinas participativas foi utilizada com sucesso no ciclo 2023-2024 e será mantida no próximo ciclo, com detalhado registro a ser sistematizado e apresentado em relatório. 3- Como cada ação do objetivo 2 será realizada? RESPOSTA: Inserimos um quadro explicativo em resposta a essa solicitação e esclarecemos que a busca por meios para a concretização das ações coletivas também é realizada em conjunto no decorrer da pesquisa. 4 - Quem forma os grupo temáticos? RESPOSTA: Esclarecemos os temas e as instituições envolvidas no quadro adicionado. Listamos as iniciativas participantes no texto. 5 - "a realização de ações de conservação ambiental na favela" e "investigação de alternativas de geração de renda a partir da promoção do turismo de base comunitária" não são resultados esperados, e sim ações da pesquisa que deveriam estar claras na metodologia. RESPOSTA: Entendemos que na metodologia da pesquisa-ação a realização da(s) ação(ões) coletiva(s) é ao mesmo tempo parte da metodologia e dos resultados da pesquisa. Entretanto, concordamos que o item "investigação de alternativas de geração de renda a partir da promoção do turismo de base comunitária" se enquadra melhor apenas como metodologia e agradecemos a correção.
2. No objetivo geral e específicos não cita o local de realização da pesquisa, sugestão de deixar claro qual a UC alvo da pesquisa. Se possível incluir no título. RESPOSTA: Atendido.



Documento assinado eletronicamente por **Leonard Schumm, Analista Ambiental**, em 04/09/2024, às 14:00, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **19687463** e o código CRC **8B6C1B69**.
